

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

INSTRUÇÃO: Responder às questões 21 a 23 com base no texto 1.

TEXTO 1

01 Nunca antes os homens possuíram tamanha mo-
02 bilidade geográfica, o que faz com que os sentimentos
03 comunitários percam centralidade. (...) Dormir num
04 país e acordar em outro não implica apenas uma
05 espécie de aceleração do tempo, mas também uma
06 possível transformação da identidade do migrante,
07 que, longe de casa, deixa de enxergar no outro o
08 reconhecimento de si.

09 (...)

10 O que quer dizer que o espaço, hoje mais do que
11 nunca, é constitutivo da personagem, seja ela nômade
12 ou não. Só convém lembrar que personagens efetiva-
13 mente fixas na sua comunidade estão quase ausentes
14 da narrativa brasileira contemporânea (era muito mais
15 fácil encontrá-las nos romances regionalistas). Afinal, o
16 país se urbanizou em um período muito curto – o cen-
17 so de 1960 registrava 45% de brasileiros vivendo em
18 cidades, número que chegaria a 56% em 1970 e a 81%
19 em 2000 – e a literatura acompanhou a migração para
20 as grandes cidades, representando de modo menos
21 ou mais direto as dificuldades de adaptação, a perda
22 dos referenciais e os problemas novos que foram
23 surgindo com a desterritorialização. Assim, o espaço
24 da narrativa brasileira atual é essencialmente urbano
25 ou, melhor, é a grande cidade, deixando para trás
26 tanto o mundo rural quanto os vilarejos interioranos.

27 A cidade é um símbolo da sociabilidade humana,
28 lugar de encontro e de vida em comum – e, neste
29 sentido, seu modelo é a *polis* grega. Mas é também
30 um símbolo da diversidade humana, em que convivem
31 massas de pessoas que não se conhecem, não se
32 reconhecem ou mesmo se hostilizam; e aqui o modelo
33 não é mais a cidade grega, e sim Babel. Mais até do
34 que a primeira, esta segunda imagem, a da desarmo-
35 nia e da confusão, é responsável pelo fascínio que as
36 cidades exercem, como locais em que se abrem todas
37 as possibilidades.

Adaptado de: DALCASTAGNÉ, Regina. Sombras da cidade: o espaço na narrativa brasileira contemporânea. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, v. 21, p. 33-53, 2003.

Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2200/1757>>.

Questão 21

Considere as afirmativas sobre o conteúdo do texto 1 e assinale a alternativa correta.

- A) A ausência de sentimentos comunitários é uma característica do mundo contemporâneo.
- B) A perda de identidade está para a migração assim como a sociabilidade está para a “*polis* grega”.
- C) O espaço é constitutivo das personagens fixas, que estão ausentes da narrativa brasileira contemporânea.
- D) O espaço urbano como centro da narrativa brasileira atual descaracterizou os romances regionalistas.

Questão 22

Ao examinar a produção literária atual, com suas especificidades e tendências, a autora do texto 1 se fundamenta em

- A) depoimentos de especialistas e de leitores.
- B) exemplos de textos literários inusitados.
- C) dados da realidade e da literatura.
- D) normas e dados estatísticos.

Questão 23

A cidade contemporânea, que a autora do texto 1 caracteriza como espaço de desarmonia, de multiplicidade,

- A) difere da visão idealizada da realidade presente na prosa romântica.
- B) ratifica as dicotomias entre campo e cidade da prosa regionalista.
- C) associa-se à ideia modernista de poetizar o progresso.
- D) desfigura a problematização das questões sociais.

INSTRUÇÃO: Responder às questões 24 e 25 com base no texto 2.

TEXTO 2

01 Por volta de 1914, Galib inaugurou o restau-
02 te Biblos no térreo da casa. O almoço era servido
03 às onze, comida simples, mas com sabor raro. Ele
04 mesmo, o viúvo Galib, cozinhava, ajudava a servir
05 e cultivava a horta, cobrindo-a com um véu de tule
06 para evitar o sol abrasador. No Mercado Municipal,
07 escolhia uma pescada, um tucunaré ou um matrinxã,
08 recheava-o com farofa e azeitonas, assava-o no forno
09 de lenha e servia-o com molho de gergelim. Entrava
10 na sala do restaurante com a bandeja equilibrada
11 na palma da mão esquerda; a outra mão enlaçava
12 a cintura de sua filha Zana. Iam de mesa em mesa
13 e Zana oferecia guaraná, água gasosa, vinho. O pai
14 conversava em português com os clientes do restau-
15 rante: mascateiros, comandantes de embarcação,
16 regatões, trabalhadores do Manaus Harbour. Desde
17 a inauguração, o Biblos foi um ponto de encontro de
18 imigrantes libaneses, sírios e judeus marroquinos que
19 moravam na praça Nossa Senhora dos Remédios e
20 nos quarteirões que a rodeavam. Falavam português
21 misturado com árabe, francês e espanhol, e dessa
22 algaravia surgiam histórias que se cruzavam, vidas em
23 trânsito, um vaivém de vozes que contavam um pouco
24 de tudo: um naufrágio, a febre negra num povoado
25 do rio Purus, uma trapaça, um incesto, lembranças
26 remotas e o mais recente: uma dor ainda viva, uma
27 paixão ainda acesa, a perda coberta de luto, a es-
28 perança de que os caloteiros saldassem as dívidas.
29 Comiam, bebiam, fumavam, e as vozes prolongavam
30 o ritual, adiando a sesta.

Adaptado de: HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo, 2006.

Questão 24

Assinale a alternativa correta sobre o emprego dos tempos verbais no texto 2.

- A) “Ser” e “estar” são intercambiáveis, o que permite substituir “era” (linha 02) por “estava” sem que se gerem problemas de coesão e coerência no texto.
- B) As formas verbais “cobrindo-a” (linha 05) e “adiando” (linha 30) relacionam-se no texto a um marco temporal futuro, respectivamente, “um véu de tule” (linha 05) e “a sesta” (linha 30).
- C) As formas verbais compreendidas entre as linhas 09 e 16 indicam ações concluídas simultâneas no passado.
- D) “Foi” (linha 17) indica um fato progressivo em relação ao marco temporal “Desde a inauguração” (linhas 16 e 17).

Questão 25

Preencha as lacunas da citação abaixo, em que um crítico, ao analisar o romance *Dois irmãos*, apresenta aspectos possíveis de serem identificados no excerto literário selecionado.

“A ênfase _____ do romance proporciona um conjunto de imagens orientais que, embora não se prendam ao aspecto da materialidade direta, se coadunam e se colam a imagens inerentes a múltiplas _____. São conjuntos imagéticos que desenhavam uma espécie de mosaico _____ capaz de surpreender não somente a condição diaspórica dos povos oriundos do Oriente Médio, radicados em Manaus (...), mas a trajetória humana em busca da sobrevivência.”

Adaptado de: ASSIS, Rodirlei Silva *Dois irmãos ou um ‘eu’ dividido*. *Revista Alêre*. Tangará da Serra, v. 6, p. 151-172, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/511/441>

- A) memorialística – nacionalidades – identitário
- B) intimista – semelhanças – racista
- C) social – identidades – irregular
- D) impressionista – etnias – surreal

INSTRUÇÃO: Responder às questões 26 e 27 com base no texto 3.

TEXTO 3

Da Minha Aldeia

01 Da minha aldeia vejo o quanto da terra se pode ver
02 [do Universo...
03 Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra
04 [qualquer
05 Porque eu sou do tamanho do que vejo
06 E não do tamanho da minha altura...
07 Nas cidades a vida é mais pequena
08 Que aqui da minha casa no cimo deste outeiro.
09 Na cidade as grandes casas fecham a vista a chave,
10 Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para
11 [longe de todo o céu,
12 Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os
13 [nossos olhos nos podem dar,
14 E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza
15 [é ver.

Alberto Caeiro/PESSOA, Fernando. *O Guardador de Rebanhos*, In: *Poemas de Alberto Caeiro*. Lisboa: Ática. 1946.

Questão 26

Assinale a alternativa **INCORRETA** a respeito do emprego de elementos coesivos no texto 3.

- A) As duas ocorrências de “da” (linha 01) indicam a posição do eu lírico em relação ao que vê.
- B) O nexos que inicia o verso da linha 06 estabelece uma relação de oposição com uma ideia implícita.
- C) O “que” nas linhas 05 e 12 tem valor equivalente nas duas ocorrências.
- D) O “porque” nas linhas 12 e 14 poderia ser substituído por “conquanto” sem prejuízo ao sentido dos versos e do poema.

Questão 27

Os sentidos sugeridos pelo poema se fundamentam em torno do campo semântico relacionado ao verbo “ver” – “vista”, “olhar”, “olhos” –, que

- A) banaliza a experiência de ver o mundo.
- B) enaltece a riqueza das paisagens urbanas.
- C) orienta a oposição entre aldeia e cidade.
- D) cria o paradoxo: aldeia=restrito; cidade=amplo.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 28 com base no texto 4.

TEXTO 4



Disponível em: <https://goo.gl/z11GoA>. Acesso em 19 set. 2017.

Questão 28

As conversas entre os dois meninos – personagens de Edgar Vasques – permitem inferir que

- A) o “lixão” a que se refere o personagem no primeiro quadrinho é o mundo.
- B) o substantivo “lixão” é utilizado em sentido conotativo no primeiro quadrinho.
- C) a pergunta do segundo quadrinho, a partir do que se pode recuperar da fala do primeiro, poderia ser assim redigida: “Quem não viveria num lixão?”.
- D) a pergunta do segundo quadrinho, pela associação grafovisual, é retórica.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 29 com base nos textos 1, 2, 3 e 4.

Questão 29

Assinale a alternativa correta acerca da relação que se pode estabelecer entre os textos 1, 2, 3 e 4.

- A) A oposição entre cidade e campo aparece nos textos 1, 2 e 3.
- B) O texto 4 pode servir como exemplo para a “des-territorialização” descrita na linha 23 do texto 1.
- C) O trecho compreendido entre as linhas 16 e 30 do texto 2 exemplifica o modelo de cidade identificado como “Babel” pelo texto 1.
- D) As expressões, no texto 2, “um naufrágio” (linha 24), “a febre negra num povoado do rio Purus” (linhas 24 e 25), “uma trapaça” (linha 25) e “um incesto” (linha 25) podem ser entendidas como algumas das situações que levam os personagens do texto 4 a “viver num lixão”.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 30 com base no texto 5.

TEXTO 5

01 O fato de milhões de pessoas deslumbrarem-se
02 com a vida iluminada das cidades não costuma des-
03 pertar em nós grandes inquietações. Sabemos que
04 as cidades estão entre as mais belas construções
05 da humanidade. Sair do meio rural rumo ao meio
06 urbano parece ser o caminho natural da história do
07 homem, assim como se espera que passemos da vida
08 selvagem para a civilizada, do mundo da natureza
09 para o da cultura. Mas por que, então, é tão comum
10 moradores urbanos sonharem com uma casa no
11 campo? Octavio Paz diz, na abertura do catálogo
12 do Museo de Bellas Artes de Santiago do Chile, que
13 “estamos condenados a buscar en nuestra tierra la
14 otra tierra; en la otra, a la nuestra”*. Entre os artis-
15 tas essa condenação se resolveria como liberdade
16 criadora. E no caso da vida miúda do dia a dia, como
17 essa busca se daria? Muitos estudos foram feitos
18 sobre as carências que provocam a migração da área
19 rural para os centros urbanos e sobre o fascínio que
20 a cidade exerce ao responder às grandes necessi-
21 dades humanas como trabalho, educação, saúde,
22 cultura, lazer etc. Porém, pouco se interroga sobre o
23 encantamento que o universo rural exerce sobre as
24 populações urbanas, principalmente nos habitantes
25 das grandes metrópoles.

* “estamos condenados a buscar em nossa terra a outra terra; na outra, a nossa”

Adaptado de: SILVA, Gislene. *O imaginário rural do leitor urbano: o sonho mítico da casa no campo*. UFSC, Brasil. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/200>.

Questão 30

Assinale a alternativa correta sobre a composição e o conteúdo do texto 5.

- A) Não nos causa inquietações a vida nas cidades porque sabemos que nelas estão as mais belas construções da humanidade.
- B) “Sair do meio rural rumo ao meio urbano” (linhas 05 e 06) equivale, na história natural do homem, a passar “da vida selvagem para a civilizada” (linhas 07 e 08).
- C) O argumento de autoridade (linhas 11 a 14) poderia servir como uma resposta para a pergunta feita nas linhas 09 a 11.
- D) Os termos “fascínio” (linha 19) e “encantamento” (linha 23) são sinônimos e, no texto, são provocados pelo mesmo referente.

INSTRUÇÃO: Responder às questões 31 a 33 com base no texto 6.

TEXTO 6

XXXII

- 01 Como quisesse livre ser, deixando
- 02 As paragens natais, espaço em fora,
- 03 A ave, ao bafejo tépido da aurora,
- 04 Abriu as asas e partiu cantando.

- 05 Estranhos climas, longes céus, cortando
- 06 Nuvens e nuvens, percorreu: e, agora
- 07 Que morre o sol, suspende o voo, e chora,
- 08 E chora, a vida antiga recordando ...

- 09 E logo, o olhar volvendo compungido
- 10 Atrás, volta saudosa do carinho,
- 11 Do calor da primeira habitação...

- 12 Assim por largo tempo andei perdido:
- 13 – Ali! que alegria ver de novo o ninho,
- 14 Ver-te, e beijar-te a pequenina mão!

LAJOLO, Marisa. *Os melhores poemas de Olavo Bilac*. São Paulo: Global Editora, 2015.

Questão 31

Sobre o poema de Olavo Bilac, é correto afirmar que

- A) a ave sai voando ao longo da manhã como se quisesse buscar por liberdade.
- B) a ave não consegue voltar ao ninho, pois perdeu o rumo.
- C) o pássaro lamenta a falta de liberdade, mesmo querendo voltar.
- D) o eu lírico se identifica com a ave por trilharem rotas semelhantes.

Questão 32

No poema em questão, é possível identificar uma das características que particularizam a poesia de Olavo Bilac:

- A) a postura intimista e subjetiva.
- B) o apego aos ideais clássicos.
- C) a tendência à metalinguagem.
- D) o descritivismo de objetos.

Questão 33

Olavo Bilac foi _____ de _____, também considerado _____.

- A) sucessor – Alberto de Oliveira – romântico
- B) contemporâneo – Gonçalves Dias – romântico
- C) antecessor – Álvares de Azevedo – parnasiano
- D) contemporâneo – Raimundo Correa – parnasiano

INSTRUÇÃO: Responder às questões 34 a 36 com base no texto 7.

TEXTO 7

01 4 de julho
02 Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos
03 que frequentam bondes. O desenvolvimento que tem
04 tido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente
05 democrático, exige que ele não seja deixado ao puro
06 capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do
07 que alguns extratos do meu trabalho; basta saber que
08 tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez.

[...]

09 ART. II Da posição das pernas
10 As pernas devem trazer-se de modo que não constri-
11 jam os passageiros do mesmo banco. Não se proíbem
12 formalmente as pernas abertas, mas com a condição de
13 pagar os outros lugares, e fazê-los ocupar por meninas
14 pobres ou viúvas desvalidas, mediante uma pequena
15 gratificação.

16 ART. III Da leitura dos jornais
17 Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver
18 lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizi-
19 nhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito
20 encostá-los no passageiro da frente.

[...]

21 ART. V Dos amoladores
22 Toda a pessoa que sentir necessidade de contar os seus
23 negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve
24 primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal
25 confiança, se ele é assaz cristão e resignado. No caso
26 afirmativo, perguntar-lhe-á se prefere a narração ou uma
27 descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira
28 os pontapés, a pessoa deve imediatamente pespegá-los.
29 No caso, aliás extraordinário e quase absurdo, de que o

30 passageiro prefira a narração, o proponente deve fazê-lo
31 minuciosamente, carregando muito nas circunstâncias
32 mais triviais, repetindo os ditos, pisando e repisando as
33 coisas, de modo que o paciente jure aos seus deuses
34 não cair em outra.

Adaptado de: MACHADO DE ASSIS, J. M. Balas de estalo. In:
Obra Completa de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Nova
Aguilar, Vol. III, 1994.

Questão 34

Assinale a alternativa correta em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto 7.

- A) O ponto e vírgula da linha 07 poderia ser substituído, sem prejuízo para a estrutura do período, por vírgula.
- B) A vírgula da linha 13 poderia ser suprimida já que o “e” liga duas orações que compõem uma única função sintática.
- C) Na linha 31, a vírgula após “minuciosamente” poderia ser retirada, pois é opcional.
- D) Na linha 33, “aos seus deuses” é um termo intercalado, podendo, portanto, estar entre vírgulas.

Questão 35

Para normatizar o comportamento adequado das pessoas no bonde, Machado de Assis opta pela estrutura de uma lei, com seus respectivos artigos. Essa escolha

- A) eleva a linguagem ao nível de documento jurídico.
- B) reforça a intenção do autor de orientar as pessoas.
- C) reverencia as formas legais de expressão.
- D) orienta o tom irônico e jocoso do texto.

Questão 36

Sabe-se que Machado de Assis é considerado um dos maiores escritores brasileiros. Ele criou seu próprio Realismo. Um dos motivos que distinguem sua prosa é a forma como constrói personagens de marcada complexidade psicológica e existencial. Analise a correspondência entre personagem e obra, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () Bentinho e *Dom Casmurro*
- () Sofia e *Memórias póstumas de Brás Cubas*
- () Dr. Simão Bacamarte e *O alienista*
- () Quincas Borba e *Memórias póstumas de Brás Cubas*

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – V – V
- B) F – V – V – F
- C) V – V – F – V
- D) V – F – V – F

INSTRUÇÃO: Responder às questões 37 e 38 com base no texto 8.

TEXTO 8

Resíduo

- 01 De tudo ficou um pouco
- 02 Do meu medo. Do teu asco.
- 03 Dos gritos gagos. Da rosa
- 04 ficou um pouco.

(...)

- 05 Pois de tudo fica um pouco.
- 06 Fica um pouco de teu queixo
- 07 no queixo de tua filha.
- 08 De teu áspero silêncio
- 09 um pouco ficou, um pouco
- 10 nos muros zangados,
- 11 nas folhas, mudas, que sobem.

(...)

- 12 Se de tudo fica um pouco,
- 13 mas por que não ficaria
- 14 um pouco de mim? no trem
- 15 que leva ao norte, no barco,
- 16 nos anúncios de jornal,
- 17 um pouco de mim em Londres,
- 18 um pouco de mim algures?
- 19 na consoante?
- 20 no poço?

(...)

- 21 E de tudo fica um pouco.
- 22 Oh abre os vidros de loção
- 23 e abafa
- 24 o insuportável mau cheiro da memória.

- 25 Mas de tudo, terrível, fica um pouco,
- 26 e sob as ondas ritmadas
- 27 e sob as nuvens e os ventos
- 28 e sob as pontes e sob os túneis
- 29 e sob as labaredas e sob o sarcasmo
- 30 e sob a gosma e sob o vômito
- 31 e sob o soluço, o cárcere, o esquecido
- 32 e sob os espetáculos e sob a morte escarlate
- 33 e sob as bibliotecas, os asilos, as igrejas triunfantes
- 34 e sob tu mesmo e sob teus pés já duros
- 35 e sob os gonzos da família e da classe,
- 36 fica sempre um pouco de tudo
- 37 Às vezes um botão. Às vezes um rato.

Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Questão 37

Em Resíduo, Drummond “penetra surdamente no reino das palavras”, ora dando “a chave” para interpretá-las, ora não. Das que estão a seguir, por exemplo, qual poderia ter, no poema, uma conotação tanto positiva quanto negativa?

- A) muros (linha 10).
- B) poço (linha 20).
- C) ondas (linha 26).
- D) sarcasmo (linha 29).

Questão 38

Dos 19 substantivos que seguem a expressão “e sob”, entre as linhas 26 e 35, apenas cinco estão caracterizados. Essa estratégia do poeta demonstra a presença, no poema, do viés

- A) injuntivo, para que nos compadeçamos com o eu lírico.
- B) argumentativo, para que saibamos como o eu lírico considera esses fatos/eventos/pessoas.
- C) narrativo, para que entendamos a sequência dos/das fatos/eventos/pessoas citados(as).
- D) expositivo, porque são substantivos abstratos que necessitam de especificação.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 39 com base no texto 9.

TEXTO 9

Bandoleiros

- 01 Ada começou a cavar sua bolsa para a Boston
- 02 University ao se apaixonar perdidamente por um livro
- 03 chamado Minimal Society. É que lá havia um bom
- 04 curso de Ph.D. sobre o assunto. De que assunto se
- 05 trata? É melhor que eu deixe Ada falar. Porque hoje,
- 06 simplesmente, eu não saberia dizer uma única linha
- 07 sobre o assunto. Se é que há algum assunto em
- 08 pauta na Minimal Society. Mas o fato é que muito se
- 09 falou sobre isso, e Ada literalmente transpirava toda
- 10 ao conclamar que encarássemos a era da Minimal
- 11 Society.
- 12 Um núcleo comunitário mínimo, onde só circulassem
- 13 suas próprias mercadorias, completamente vedado às
- 14 injunções do comércio exterior.
- 15 [...]

16 Quando eu perguntava sobre as possibilidades aí
17 do chamado intercâmbio cultural, Ada me respondia
18 que a Sociedade Minimal congrega todas as potências
19 do Homem, e portanto ela mesma se encarregaria de
20 edificar seus próprios monumentos.

21 Na Boston University Ada encontrou muitos adeptos
22 da Sociedade Minimal. Vários deles já tinham comprado
23 terras, para lá fundarem um dia suas pioneiras
24 Sociedades Minimais. Quando cheguei em Boston
25 para visitá-la, ainda no aeroporto, Ada disse que estava
26 pensando entrar depois do curso numa Sociedade
27 Minimal no norte de Massachusetts. Achava que iria
28 emigrar para os Estados Unidos. Não via mais na nacionalidade
29 um critério avaliador de qualquer conteúdo humano. As nações
30 sem exceção estavam condenadas. Restava o ingresso nas Sociedades Minimais.

32 O fato de ser brasileira ou americana já não a comovia.
33 Ter nascido aqui ou ali era um mero acidente. O futuro viveria
34 das migrações. O cara só tinha de decidir que Sociedade Minimal
35 escolher. E para lá então se dirigir. Não importava que estivesse
36 na Terra do Fogo e escolhesse uma Minimal na Groelândia.

Adaptado de: NOLL, João Gilberto. *Bandoleiros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Questão 39

Sobre este trecho da obra de Noll, Adelaide Calhman de Miranda comenta:

“Normalmente a reação das pessoas à diferença é hostil; o melhor que se pode esperar é a tolerância. Uma crítica a este fenômeno pode ser encontrada no deboche do narrador de *Bandoleiros* à sociedade utópica teorizada por Ada e suas colegas, a “Sociedade Minimal”, “um núcleo comunitário mínimo, onde só circulassem suas próprias mercadorias”. Os princípios absurdos da Sociedade Minimal e a ironia com que o narrador se refere a ela podem ser considerados uma crítica à estética minimalista, que extingue o supérfluo e elimina as diferenças.”

Adaptado de: MIRANDA, Adelaide Calhman de. Abscesso na cidade desencontro, violência e esquecimento em *Bandoleiros*, de João Gilberto Noll. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, v. 14, p. 01-20, 2001. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2230/1788>

Considerando os excertos de Noll e de Miranda, analise as afirmativas abaixo, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () O trecho de Noll bem representa o estilo prosa poética associado a sua escrita.
- () Em ambos os textos há dados consistentes sobre a forma particular de circulação de mercadorias nas Sociedades Minimais.

- () A expressão “princípios absurdos” e a referência à ironia do narrador utilizadas pela crítica literária podem ser identificadas no excerto de *Bandoleiros* de forma sutil.
- () Miranda associa a ironia de Noll à ideia de falta de tolerância das pessoas em relação à diferença.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – F – V – V
- B) V – V – F – F
- C) F – V – V – F
- D) V – F – F – V

INSTRUÇÃO: Responder à questão 40 com base nos textos 8 e 9.

Questão 40

Supondo-se que fosse possível uma conversa entre Carlos Drummond de Andrade e João Gilberto Noll, tendo em vista o conteúdo dos textos 8 e 9, qual das alternativas a seguir **NÃO** seria coerente com o ponto de vista dos autores nos segmentos apresentados?

- A) NOLL: O conceito da sociedade minimal de Ada contraria o teu “Resíduo”, porque implica livrar-se de tudo.
- B) DRUMMOND: “Se de tudo fica um pouco”, Ada levaria consigo “o insuportável mau-cheiro da memória”, sem que conseguisse abafá-lo, nem mesmo com loção.
- C) NOLL: Vivemos em tempos diferentes, meu caro Drummond. Não existem mais essas angústias existenciais que te sufocam. Ada tem toda a razão ao dizer que não levaria qualquer resíduo para sua sociedade minimal, a não ser ela mesma.
- D) DRUMMOND: Ora, Noll, essa busca de Ada comprova que, apesar de os tempos serem outros, continuamos vivendo soterrados por nossos resíduos, querendo emergir para uma nova vida: “um botão” ou “uma sociedade minimal”. Lembre-se de que “uma flor nasceu”.

REDAÇÃO

Na página seguinte, são apresentados três temas. Examine-os atentamente, escolha **um** deles e elabore um texto dissertativo com **25 a 30 linhas**, no qual você exporá suas ideias a respeito do assunto.

Ao realizar sua tarefa, tenha presentes os seguintes aspectos:

- ◆ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele **deverão predominar suas opiniões** sobre o assunto que escolheu.
- ◆ Você deverá escrever o seu texto de acordo com as novas regras ortográficas.
- ◆ Evite fórmulas preestabelecidas ao elaborar seu texto. O mais importante é que ele apresente ideias organizadas, apoiadas por argumentos consistentes, e esteja de acordo com a norma culta escrita.
- ◆ Procure ser original. **Não utilize em sua dissertação cópias de textos da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.**
- ◆ Antes de passar a limpo, à tinta, na folha definitiva, assinale o tema desenvolvido no campo indicado, na parte superior da folha.
- ◆ Releia seu texto com atenção e faça os reparos que julgar necessários.
- ◆ Não é permitido usar corretor líquido. Se cometer algum engano ao passar a limpo, não se preocupe: risque a expressão equivocada e reescreva, deixando claro o que pretende comunicar.
- ◆ Lembre-se de que **não serão considerados**:
 - textos que não desenvolverem um dos temas propostos;
 - textos redigidos a lápis ou ilegíveis.

Boa prova!

TEMA 1

ÊXODO URBANO

Muitos cultivam a ideia da idílica vida no campo, cansados que estão do estresse e da correria do dia a dia da vida urbana; no entanto, é preciso avaliar bem a realidade rural antes de trocar um ambiente por outro. A percepção de que as facilidades e os serviços disponíveis nas cidades não mais estarão à disposição é fundamental.

Para desenvolver sua argumentação, reflita sobre as relações do homem urbano com as facilidades que lhe são proporcionadas pela vida na cidade – cinemas, restaurantes, comida pronta, TV a cabo, etc. –, apresentando uma ou mais formas de sobrevivência longe de tudo isso. Fundamente sua proposta analisando as razões pelas quais o sonho da vida no campo pode não se concretizar em alguns casos.

TEMA 2

MOBILIDADE URBANA E QUALIDADE DE VIDA

Quem mora em cidade grande sabe: não há nada pior do que sair de casa na hora do pico, ou do *rush*. O trânsito fica parado e, invariavelmente, a gente perde a hora. E o humor...

Dependendo da cidade, os congestionamentos acontecem também fora da hora do pico. São Paulo e Cidade do México são dois exemplos disso. Nelas, os engarrafamentos ocorrem a qualquer hora do dia!

Disponível em: <https://goo.gl/nTvgdi>. Acesso em 10 out. 2017.

Para desenvolver este tema, você deverá considerar os problemas enfrentados por motoristas e passageiros nas grandes cidades brasileiras, refletindo sobre a forma como o grande número de veículos em circulação afeta a mobilidade urbana e interfere na qualidade de vida da população. Analise as consequências do problema, fundamentando sua análise em argumentos consistentes.

TEMA 3

MEMÓRIAS INDESEJADAS

**Pense nas piores lembranças da sua vida. E se existisse um remédio capaz de apagá-las?
Sim, ele existe. Você tomaria?**

Todo mundo coleciona algumas lembranças ruins ao longo da vida. Isso é inevitável. Mas, no que depender de pesquisadores de várias partes do mundo, vai deixar de ser. Eles estão trabalhando num projeto incrivelmente ambicioso: a criação de uma droga que apague memórias ruins.

Adaptado de: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-pilula-do-esquecimento/>. Acesso em 24 set. 2017.

Reflita sobre a ação das memórias indesejadas e discuta as razões para apagá-las (ou não). Quais seriam as consequências desse “apagamento” para o ser humano e/ou para a sociedade? Como seríamos/seremos lembrando apenas dos bons acontecimentos de nossa vida?

FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____